

**Tipo de relato:** Pesquisa

**Eixo Transversal:** Segurança Alimentar e Nutricional

**Financiamento:** nenhum

**Autores:** Rosana Genesio dos Santos, Jane de Carlos Santana Capelli, Rosane Rito e Silvia Pereira

Universidade Federal Fluminense

## **INDICADORES DE DOAÇÃO E PRODUÇÃO EM BANCOS DE LEITE HUMANO DAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS NO TRIÊNIO 2019-2021**

**Introdução:** O leite materno é considerado o alimento mais seguro, tanto do ponto de vista nutricional quanto alimentar para os bebês e recomendado que seja exclusivo até o sexto mês de vida e complementar após esse período. Desta forma, a prática do aleitamento materno é considerada como integrante de ações de Segurança Alimentar e Nutricional a esse público específico. Na impossibilidade de ocorrer a amamentação, a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para Infância recomendam o leite humano doado como a melhor alternativa de terapia nutricional para recém-nascidos pré-termo e de baixo peso internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, que no Brasil, fica sob a responsabilidade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Essa rede integra a Política Nacional Atenção Integral à Saúde da Criança, implementada no Sistema Único de Saúde, que visa promover e proteger a saúde da criança e ao aleitamento materno, abrangendo desde a gestação até os nove anos de vida, com o foco na redução da morbimortalidade materno-infantil. Além disso, possui papel relevante no cenário da saúde pública brasileira, transformando-se em elementos estratégicos para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, e assim, responsável pelo estímulo às práticas alimentares saudáveis. Dados do Ministério da Saúde apontam que no Brasil, em 2023, foram doados 253 mil litros de leite humano a partir da ação de 198 mil mulheres. No entanto, o período pandêmico provocado pelo SARS-COV-2 pode ter afetado esses números em razão das medidas impostas para conter o avanço do vírus e, dentre elas, a que mais pode ter impactado, foi o distanciamento social.

**Objetivos:** Analisar os indicadores de doação e produção em Bancos de leite Humano das cinco regiões brasileiras no triênio 2019-2021.

**Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, exploratório, de base secundária, dos 177 bancos de leite vinculados aos hospitais públicos, que possuíam dados de doação e produção de leite

publicizados. As variáveis obtidas a partir dos relatórios anuais disponíveis, no período entre 2019 e 2021, foram: leite coletado e distribuído, número de doadoras e receptores, número de atendimentos individuais, atendimentos em grupo e visitas domiciliares, que foram analisadas a partir de valores absolutos e percentuais, no triênio estudado, seguida de análise comparativa entre o triênio de 2019-2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense sob o número CAAE 52089521.5.0000.5243

**Resultados:** Ao término do triênio analisado, na região Sudeste, observou-se redução do número de doadoras (3%) e aumento do leite coletado (11%), leite distribuído (10%) e receptores (1%). Na região Sul foi observado redução dos atendimentos em grupo (80%) em todo o triênio analisado, seguido de redução do volume de leite coletado (2%), número de visitas domiciliares (3%) e do volume de leite distribuído (1%), com aumento no número de receptores (8%) ao final do triênio. Na região Norte, ao final do período estudado, somente os atendimentos não apresentaram recuperação, todos os outros indicadores apresentaram melhora com aumento do número de visitas domiciliares (12%), de receptores (12%) e de volume de leite distribuído (6%). Ao final do triênio estudado não houve recuperação do número de atendimentos realizados em grupo na região Centro-Oeste. Na região Nordeste observa-se um aumento do número de doadoras (3%) e receptores (11%), entre 2019 e 2021, os atendimentos em grupo e o leite distribuído também não apresentaram recuperação.

**Considerações finais:** A variável atendimento em grupo foi a mais afetada ao término do estudo, apresentando redução em quatro das cinco regiões analisadas, que pode ser devido ao isolamento social imposto pela pandemia e ao retorno gradual e seguro à rotina de atendimento dos bancos de leite humano, conforme ocorria o avanço da vacinação para COVID-19, diminuição do número de infectados e óbitos, seguida da flexibilização das medidas impostas para conter o avanço do vírus. O aumento das visitas domiciliares pode ter sido uma estratégia utilizada pelos bancos de leite humano para aumentar o número de doadoras, mantendo-as em isolamento, adotando todas as medidas de segurança necessárias para as doadoras, o leite coletado e o funcionário do banco de leite. Sendo assim, esta forma de captação pode ter contribuído para aumentar o volume de leite coletado e conseqüentemente distribuído, que pode ter colaborado para o aumento do número de receptores ao final do período estudado.

**Palavras chave:** Banco de Leite Humano, Leite Humano, Sistema Único de saúde, COVID-19